

## PRODUTO INTERNO BRUTO DE ALAGOAS (PIB) - 2018

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

A Secretaria de Planejamento, Gestão e Patrimônio (SEPLAG) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, divulga os resultados das Contas Regionais as quais mostram os valores do Produto Interno Bruto e seus componentes em nível estadual.

Para 2018, a economia alagoana variou positivamente em 1,11%, decorrente da variação positiva da agropecuária, que cresceu 2,21% e do setor de serviços, que cresceu 1,31% em relação ao ano anterior. Apenas o setor da indústria apresentou variação negativa, de 0,81%. Nesta conjuntura, a SEPLAG oferece a presente nota técnica a qual traz considerações para economia do Estado de Alagoas no ano de 2018, realiza, de mesmo modo, análises pontuais sobre a economia mundial, nacional e regional.

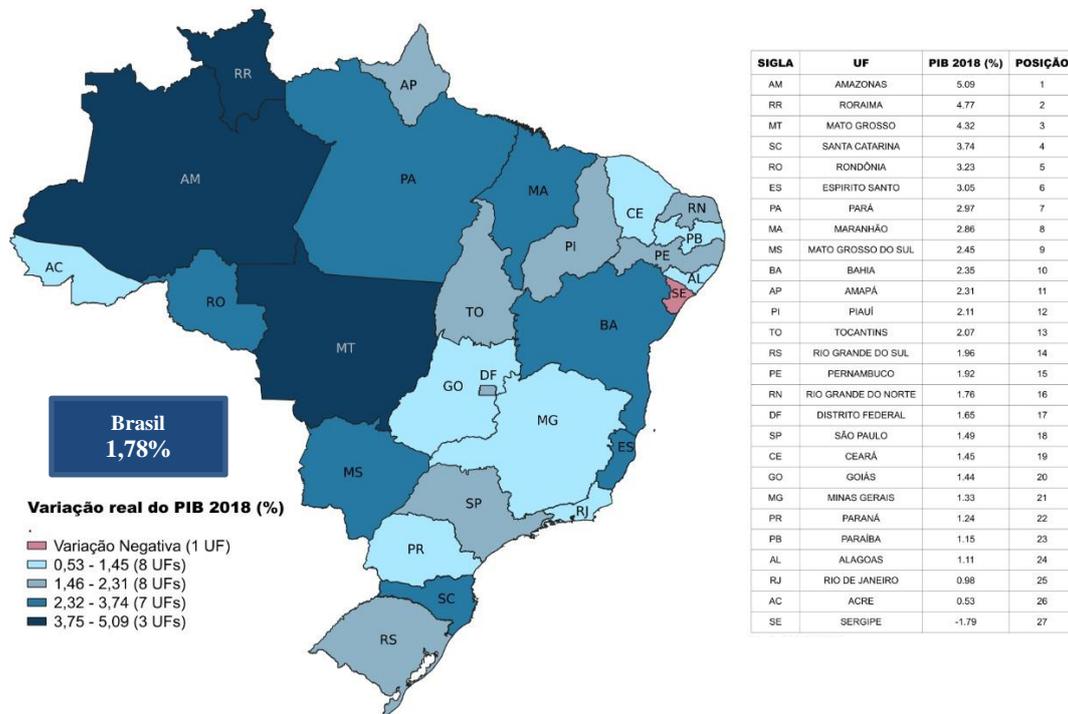
### Economia Mundial

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em 2018, o Fundo Monetário Internacional (FMI), estimou para as economias desenvolvidas e emergentes, um crescimento de 2,4% e 4,7%, respectivamente. Para a economia mundial, a estimativa de 3,7% manteve-se. Estes resultados podem ser justificados principalmente pela elevação da taxa de juros pelo *Federal Reserve Board* (FED), a elevada estimativa de crescimento na China (6,6%) e na Índia (7,3%), o comportamento volátil dos preços das commodities e a disputa comercial fomentada por China e Estados Unidos.

### Economia brasileira

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Produto Interno Bruto (PIB) atingiu R\$ 7,0 trilhões em 2018, registrando variação real de 1,78% em comparação ao ano de 2017. Observam-se na Figura 1, as variações reais das Unidades da Federação, com destaque para o Estado do Amazonas (5,09%).

Figura 1- Variação real do PIB das Unidades da Federação – 2018.



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

Para melhor entendimento da economia brasileira no ano em destaque, analisem-se os seguintes setores:

### Agropecuária

O resultado para o VA da Agropecuária de 1,31% proveio, principalmente, do desempenho da agricultura. Segundo a Pesquisa Agrícola Municipal - PAM registrou-se aumentos na quantidade produzida e produtividade de algumas culturas, com destaque para: café (32,34%), algodão (28,97%), trigo (25,94%) e soja (2,77%). Por outro lado, algumas lavouras registraram variação negativa na estimativa de produção anual, como, por exemplo, milho (-15,87%), laranja (-3,72%), arroz (-5,27%) e cana-de-açúcar (-1,53%). Cabe ressaltar que a Pecuária apontou um desempenho positivo no ano.

### Indústria

A Indústria apresentou um comportamento positivo de 0,72%. Destaca-se o subsetor de *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* com um aumento de 3,66% em relação a 2017; a *Construção*

demonstrou um resultado negativo de 2,99%, porém, houve um crescimento em relação ao ano anterior; o subsetor *Indústrias Extrativas* expandiu em 0,39%, se mantendo positiva pela alta da extração de minérios ferrosos; além destas, também cresceu em 1,39% a *Indústria de transformação*, o resultado foi influenciado, principalmente, pela evolução, em volume, do Valor Adicionado de fabricação de veículos automotores, fabricação de papel e celulose, farmacêutica, metalurgia e máquinas e equipamentos.

## Serviços

O Setor de Serviços obteve um aumento de 2,09%, alavancado principalmente pelas atividades de *Alojamento e alimentação* (5,11%), *Educação e saúde privadas* (3,98%), *Atividades imobiliárias* (3,31%) e *Outras atividades de serviços* (3,5%). Nenhuma das atividades analisadas apresentou resultado negativo, portanto, além destas, destacam-se *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* com um crescimento de 3,30%.

*Comércio e serviço de reparação de veículos automotores e motocicletas* com uma expansão de 2,63%; *Transportes, armazenagem e correio*, aumentando em 2,15%, e *Serviços de informação e comunicação*; *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados*; e *Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social*, que apresentaram um crescimento de 1,83%, 1,00% e 0,10%, respectivamente.

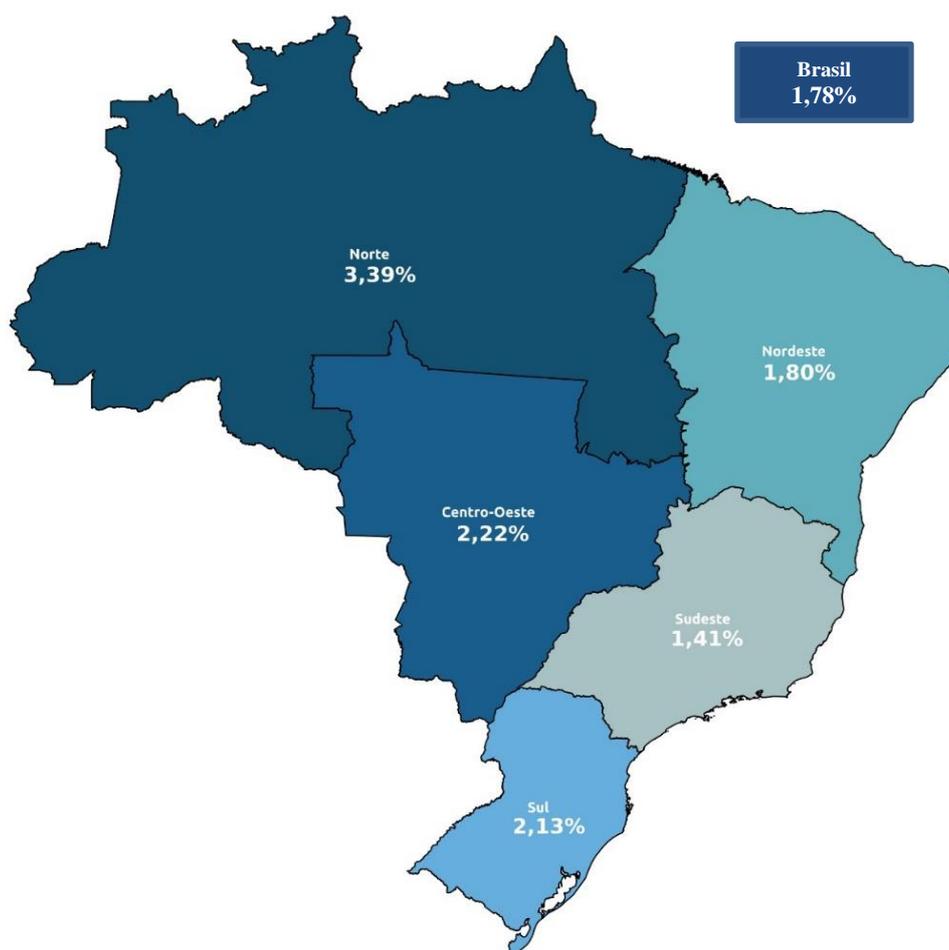
Portanto, diante dos dados supracitados, o setor de serviços foi o principal responsável pela variação real de 1,78% observada no Brasil, com destaque para *Outras atividades de serviços*.

Segundo dados do IBGE, no 1º trimestre do ano de 2018, a taxa de desocupação foi de 13,1%, com sucessíveis quedas ao longo do ano, finalizando o 4º trimestre em 11,6%. Apesar do recuo na taxa, o cenário do mercado de trabalho não foi favorável, entretanto, o consumo das famílias foi um dos principais fatores que justificaram o crescimento da economia, alavancado pelas concessões de crédito para pessoas físicas, pela redução nas taxas de juros e pelo nível controlado de inflação.

A Balança Comercial, conforme dados do Ministério da Economia, apresentou

um superávit de US\$ 58,3 bilhões, visto o valor das exportações US\$ 239,5 bilhões e das importações US\$ 181,2 bilhões. Na Figura 2, pode-se observar que a Região Norte foi a que mais se destacou dentre as regiões brasileiras, com variação real de 3,39%.

Figura 2 - Variação real do PIB das Grandes Regiões – 2018.

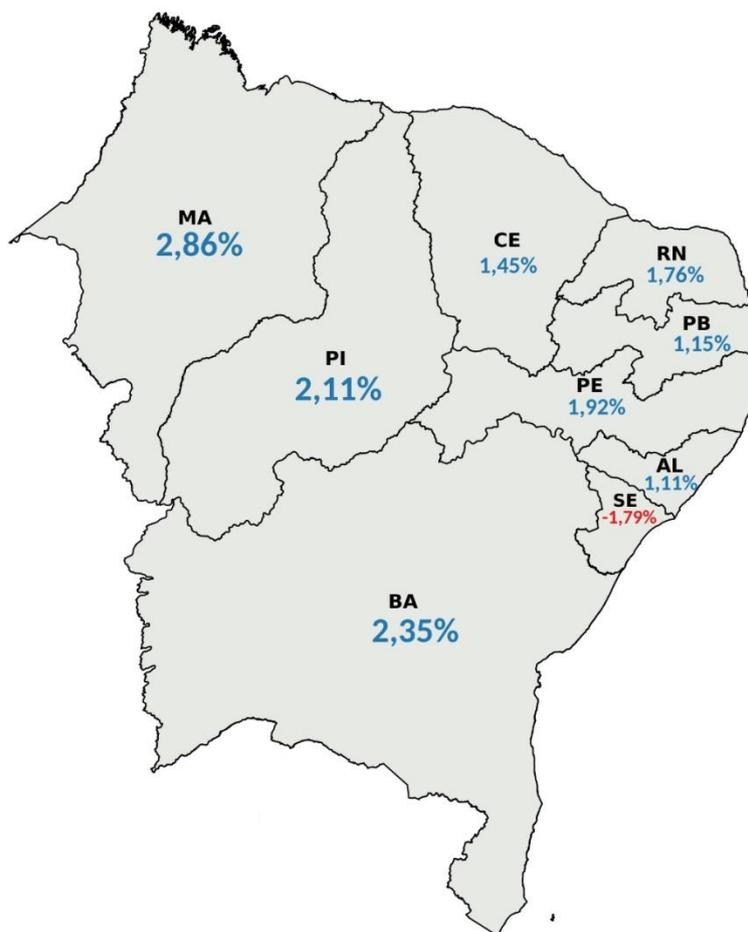


Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

### Economia nordestina

Em conformidade com o IBGE, o PIB da Região Nordeste registrou, no ano de 2018, um valor corrente de R\$ 1.004,827 bilhões, o que representou um crescimento real de 1,80% frente ao ano de 2017. Os Estados do Maranhão (2,86%), Bahia (2,35%), Piauí (2,11%), Pernambuco (1,92%), Rio Grande do Norte (1,76%), Ceará (1,45%), Paraíba (1,15%) Alagoas (1,11%), e exibiram evoluções positivas, já o estado de Sergipe (-1,79%), obteve desempenho negativo, consoante observado na Figura 3.

Figura 3 - Variação real do PIB dos estados da Região Nordeste – 2018.



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

As variações acima citadas se explicam pelos comportamentos observados nas *performances* dos Setores de Serviços, cujos resultados derivam sobremaneira dos subsetores da *Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social; Comércio e serviço de reparação de veículos automotores e motocicletas; e Atividades Imobiliárias*. E do Setor da Indústria fundamentalmente pelos desempenhos dos subsetores da *Indústria de Transformação e Construção*.

### **Economia alagoana**

O Produto Interno Bruto - PIB do Estado de Alagoas, em 2018, apresentou um valor corrente de R\$ 54,413 bilhões, com variação real de 1,11% em relação ao ano anterior. Do montante citado, R\$ 48,892 bilhões referem-se ao Valor Adicionado (VA) e R\$ 5,520 bilhões a Impostos líquidos de subsídios (conforme Tabela 1).

Tabela 1 - Composição do PIB de Alagoas, pela ótica da produção - 2014-2018.

ANO	Moeda	Valor Adicionado Bruto (a preço básico corrente) (+)	Impostos Sobre Produtos, líquidos de subsídios (+)	Produto Interno Bruto (a preço de mercado corrente) (=)	PIB per capita R\$ 1,00	Variação real anual PIB (%)
2014	R\$ milhão	37.264	3.711	40.975	12.335	4,77
2015*	R\$ milhão	42.261	4.106	46.367	13.879	-2,88
2016	R\$ milhão	44.755	4.714	49.469	14.727	-1,35
2017*	R\$ milhão	47.806	5.045	52.851	15.656	3,33
<b>2018**</b>	<b>R\$ milhão</b>	<b>48.892</b>	<b>5.520</b>	<b>54.413</b>	<b>16.376</b>	<b>1,11</b>

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

\* Dados revisados pela fonte;

\*\* Dados sujeitos a revisão.

Para melhor compreensão do cenário econômico alagoano, segue-se o comportamento detalhado dos setores:

### Agropecuária

O setor agropecuário alagoano apresentou, em 2018, valor adicionado bruto de R\$ 8,125 bilhões, com crescimento real de 2,21% sobre igual período do ano anterior. Tendo a *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* apresentado um Índice de Volume de 2,48%, a variação positiva nesse subsetor foi determinado pelos produtos da lavoura temporária, decorrente do crescimento do abacaxi (16,57%), com aumento geral na quantidade produzida na Região Norte do Estado.

A mandioca é uma cultura expressiva para a economia alagoana, no ano 2018, no entanto, reduziu sua quantidade produzida em 2,16%, tendo em vista a chuva abaixo da média esperada, havendo também uma queda de preços. O cultivo de cana-de-açúcar registrou uma redução de 4,34%, devido à seca que prejudicou uma parte da produção da safra do ano analisado, além disso, a queda do preço do açúcar no mercado internacional ocasionou, desestimulando ainda mais o seu cultivo, acarretando um decréscimo no preço do produto em Alagoas.

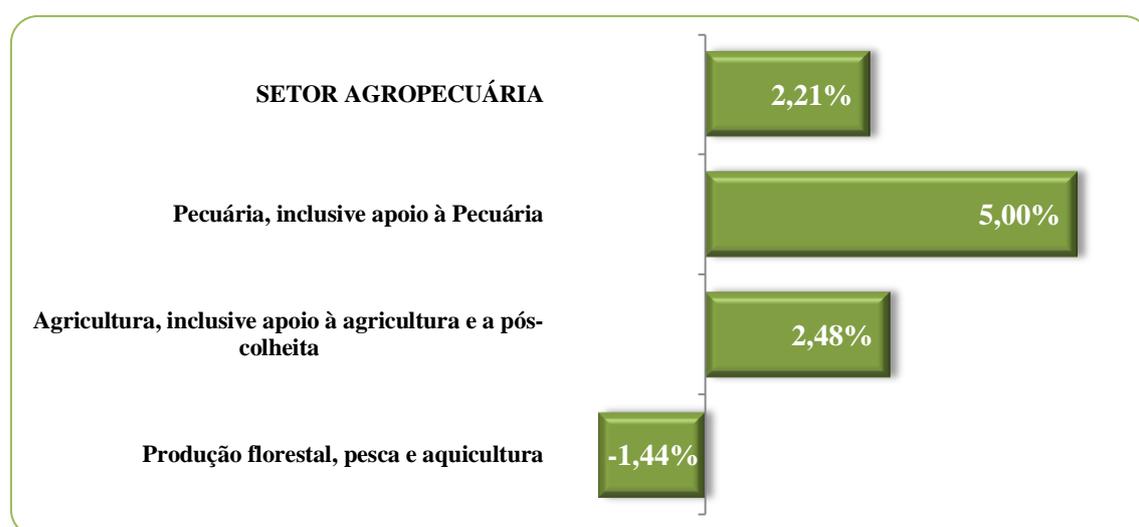
Com relação à lavoura permanente alguns produtos tiveram crescimento relevante na quantidade produzida, como banana (9,63%), justificada pelo investimento no sistema

de irrigação, e laranja (6,09%) tendo em vista melhores preços para comercialização. Já o coco-da-baía, apresentou queda de 13,59%, relacionado às condições climáticas desfavoráveis.

A *Pecuária, inclusive apoio à Pecuária* de Alagoas cresceu 5,00% decorrente da criação de bovinos e outros animais representados pela elevação da produção de leite de vaca (18,28%), e do efetivo da criação de bovinos (3,25%). Destaca-se o incentivo do Programa do Leite, que exerce a organização e fomenta a produção com serviços de controle de qualidade e acompanhamento técnico totalmente gratuito, além do programa, observa-se a melhoria na qualidade físico-química do leite, com rotina de análises mensais, além de atividades de assistência especializadas, registro de animais e constituição de novos grupos de produtores organizados em associações.

A *Produção florestal, pesca e aquicultura*, em 2018, apresentou queda de 1,44%, tendo na aquicultura e serviços relacionados diminuição de 1,91%, advindos, entre outros, pela redução na quantidade produzida de Camarão. Apesar de Alagoas possuir grande potencial para a atividade da carcinicultura, segundo a Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária, Pesca e Aquicultura, o que provocou queda na produção e comercialização do estado estão relacionadas à dificuldade de se conseguir licenças ambientais.

Gráfico 1 – Variação real do setor da agropecuária e de seus subsetores - 2018.



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

Tabela 2 - Valor Adicionado (VA) e variação real anual da Agropecuária de Alagoas - 2014-2018.

ANO	Moeda	VALOR ADICIONADO BRUTO DA AGROPECUÁRIA (a preço básico corrente)	
		Valor corrente	Variação real anual %
2014	R\$ milhão	4.128	27,60
2015*	R\$ milhão	4.866	-2,29
2016	R\$ milhão	6.752	4,30
2017	R\$ milhão	8.493	24,70
<b>2018**</b>	<b>R\$ milhão</b>	<b>8.125</b>	<b>2,21</b>

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC.

\* Dados revisados;

\*\* Dados sujeitos a revisão.

## Indústria

A Indústria expôs valor adicionado bruto de R\$ 5,869 bilhões, com variação real negativa de 0,81%, frente o ano de 2017. Apesar da queda, o subsetor *Indústria de Transformação* cresceu 2,27% e amenizou o impacto no resultado da indústria, esse comportamento foi ocasionado pelo crescimento nas atividades de Fabricação de produtos alimentícios (3,81%), e Fabricação de produtos químicos orgânicos e inorgânicos (2,29%), explicadas pelo aumento no pessoal ocupado nas atividades citadas. Em contrapartida observou-se redução em Fabricação de bebidas (-1,03%), explicada pela redução de postos de trabalho nesta atividade.

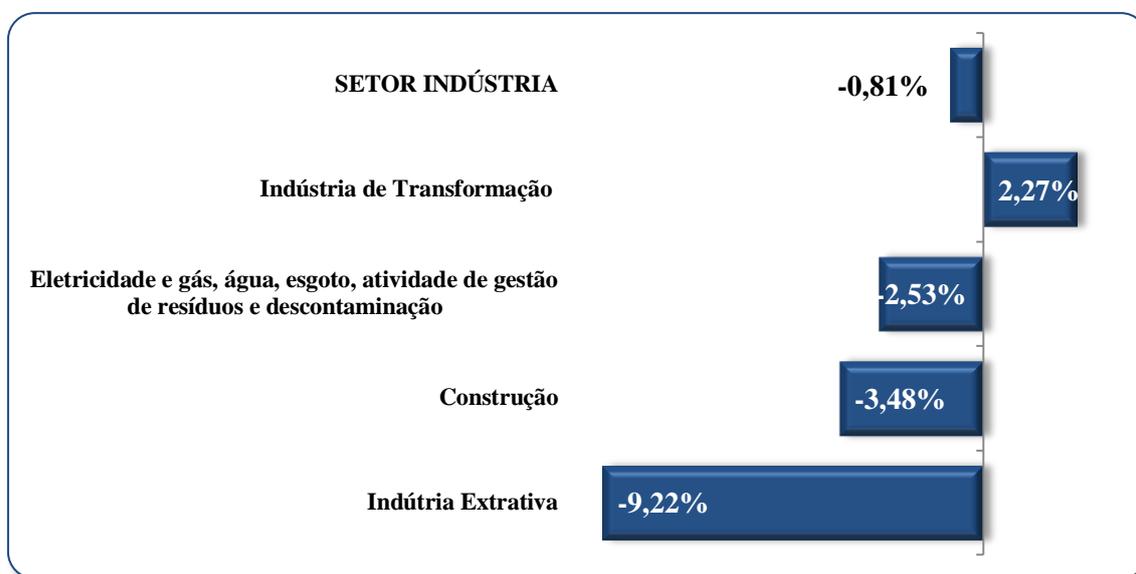
A *Construção* apresentou um declínio de 3,48%, motivado pela redução das atividades de Obras de infraestrutura (-2,74%), Construção de edifícios (-2,82%) e Serviços especializados para construção (-4,25%), estas quedas estão relacionadas à paralisação de obras Federais no estado.

O subsetor *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividade de gestão de resíduos e descontaminação* recuou em 2,53%, determinado entre outros pela atividade de Geração, transmissão, distribuição e comercialização de Energia Elétrica que cai 2,05%, derivada do recuo em 5,06% observado no consumo de energia elétrica em particular a classe de consumo industrial e de tratamento de água e esgoto (8,49%).

Para o subsetor da *Indústria Extrativa* este apresentou uma redução de 9,22% devido à queda na extração de petróleo e gás natural (-6,87%), que sofre com a saturação dos poços de petróleo; e da extração de minerais não metálicos (-7,31%), explicadas pela queda no pessoal ocupado desta atividade.

E, por fim, a queda verificada foi arrefecida pela atividade gestão de resíduos e recuperação de materiais que cresceu 5,30%, motivado pelo aumento do número de pessoal ocupado.

Gráfico 2 – Variação real do setor da indústria e de seus subsetores - 2018.



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

Tabela 3 - Valor Adicionado (VA) e variação real anual da Indústria de Alagoas - 2014-2018

ANO	Moeda	VALOR ADICIONADO BRUTO DA INDÚSTRIA (a preço básico corrente)	
		Valor corrente	Variação real anual %
2014	R\$ milhão	5.945	2,23
2015	R\$ milhão	6.430	-8,20
2016	R\$ milhão	5.541	-5,26
2017*	R\$ milhão	6,021	-6,27
<b>2018**</b>	<b>R\$ milhão</b>	<b>5.870</b>	<b>-0,81</b>

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC.

\* Dados revisados;

\*\* Dados sujeitos a revisão.

## Serviços

Em 2018, o setor de Serviços, obteve maior representatividade na composição do Valor Adicionado alagoano (R\$ 34.898 bilhões) e expôs variação positiva, em termos reais, de 1,31%, determinada, sobretudo, pela estabilidade em suas principais atividades.

*Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social*, subsetor de maior expressão na economia alagoana apresentou um comportamento estável (0,03%) no ano de 2018.

O desempenho da atividade *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* apresentou queda de 0,17%, justificada pelas atividades de Comércio atacadista (-0,48%) e Comércio varejista (-0,04%), representado, principalmente, pelo Índice de volume de vendas do comércio varejista acumulado do ano, que apresentou estabilidade (0,40%), quando comparado ao índice de 7,7% em 2017.

*Atividades imobiliárias* cresceu 4,22%, determinado pela atividade Aluguel efetivo (4,21%) representados pelos domicílios alugados e influenciado pelo aumento do preço médio do metro quadrado da construção civil.

*Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* expandiu em 0,58%, resultante do crescimento na Atividade administrativa e serviços complementares (0,14%), com o aumento do número de pessoal ocupado em Serviços, entretanto sua evolução foi refreada pela queda de 2,59% nas Atividades profissionais científicas e técnicas.

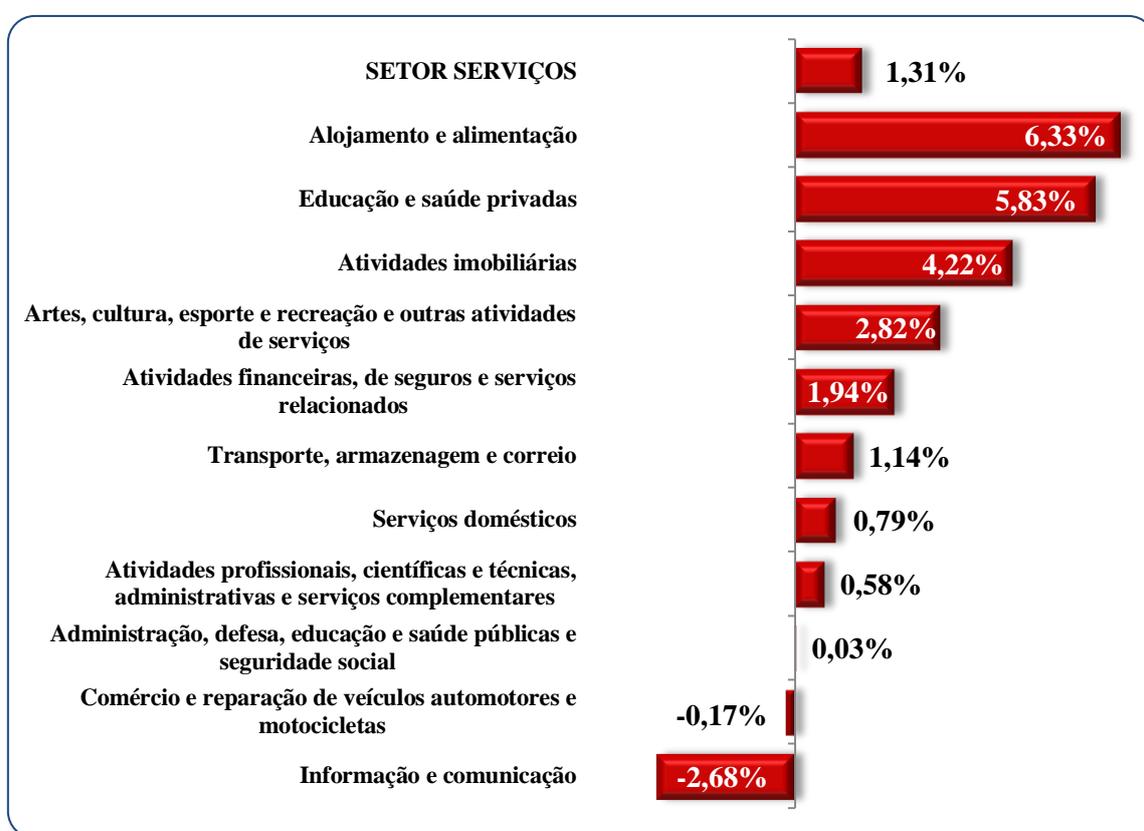
O subsetor *Alojamento e Alimentação* cresceu 6,33%, ocasionado sobretudo pela atividade de Serviços de alimentação (5,17%), procedente do acréscimo do pessoal ocupado da citada atividade. Visto o subsetor ora citado ser um indicador para o turismo, depreende-se que o turismo em Alagoas no ano de 2018 apresentou resultado positivo, evidenciado pelos números na taxa de ocupação dos hotéis em Maceió em 73,76% no ano estudado, ante 70,37% em 2017.

*Transporte, armazenagem e correio* (1,14%), provocado pelas atividades Transporte dutoviário que caiu 0,19%, em consequência da redução na movimentação do

gás natural; Transporte rodoviário de carga (-0,51%) e Transporte rodoviário de passageiros (-0,02%) apresentou queda, motivados pela diminuição no consumo de diesel.

Os outros subsetores dos Serviços variaram positivamente em 2,34%, em particular a Educação e saúde privadas (5,83%) com destaque a Saúde privada, vide o aumento de pessoal ocupado nesta atividade.

Gráfico 3 – Variação real do setor de serviços e de seus subsetores - 2018.



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

Tabela 4 - Valor Adicionado (VA) e variação real anual dos Serviços de Alagoas - 2014-2018.

ANO	Moeda	VALOR ADICIONADO BRUTO DOS SERVIÇOS (apreço básico corrente)	
		Valor corrente	Variação real anual %
2014	R\$ milhão	27.191	1,93
2015	R\$ milhão	30.964	-1,40
2016	R\$ milhão	32.462	-1,12
2017*	R\$ milhão	33.290	0,85
<b>2018**</b>	<b>R\$ milhão</b>	<b>34.898</b>	<b>1,31</b>

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC.

\* Dados revisados;

\*\* Dados sujeitos a revisão.

## Conclusão

Em síntese, esta nota técnica apresenta uma análise do Valor Adicionado, por setor da economia brasileira, comparando o ano de 2018 em relação a 2017. A variação real de 1,78% foi impulsionada pelo Setor de Serviços, que obteve um desempenho de 2,09%, seguido pelo Setor da Agropecuária (1,31%) e por fim o Setor Industrial (0,72%).

O estudo da economia nordestina, aponta para o ano de 2018 um crescimento real de 1,80%, frente ao ano anterior, com alavancagem nos Setores de Serviços e Indústria. Dentre os nove estados da região, apenas o de Sergipe não obteve crescimento.

Em relação à economia alagoana, os dados indicam um crescimento no setor agropecuário, principalmente em função da lavoura temporária (abacaxi), da elevação da produção de leite de vaca e da criação de bovinos, em contrapartida o cultivo de cana-de-açúcar registrou uma redução de 4,34%.

No setor industrial a variação real negativa de 0,81%, justificada pela queda nos subsetores: *Construção; Eletricidade e gás, água, esgoto, atividade de gestão de resíduos e descontaminação; e Indústria Extrativa.*

O setor de Serviços, apresentou variação real positiva de 1,31%, influenciado pelos subsetores *Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social de Alojamento e alimentação; Atividades imobiliárias; e Educação e saúde privadas.*

## REFERÊNCIAS

Agência Alagoas. **Crescimento de carcinicultura é discutida em Piaçabuçu.** Disponível em: <<http://www.agenciaalagoas.al.gov.br/noticia/item/23012-crescimento-de-carcinicultura-e-discutida-em-piacabucu>>. Acesso em: 11 de novembro de 2020.

Agencia Brasil. **Balança comercial brasileira teve superávit de US\$ 58,3 bi em 2018.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-01/balanca-comercial-brasileira-teve-superavit-de-us-583-bi-em-2018#:~:text=O%20saldo%20da%20balan%C3%A7a%20comercial,%24%20181%2C%20bilh%C3%B5es>  
Acesso em: 13 de novembro de 2020.

Agência de Notícias IBGE. **Em 2018, PIB cresce 1,8% e chega a R\$ 7,0 trilhões.** Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29375-em-2018-pib-cresce-1-8-e-chega-a-r-7-0-trilhoes>>. Acesso em: 06 de novembro de 2020.

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocomustíveis. **Boletim Trimestral de Preços e Volumes de Combustíveis – Número 1 – maio/2019.** Disponível em: <<http://www.anp.gov.br/arquivos/publicacoes/boletins-anp/btpvc/boletim-trimestral-1.pdf>>. Acesso em: 09 de novembro de 2020.

Banco do Nordeste - BNB. **Periódico elaborado pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste/Etene, do Banco do Nordeste do Brasil/BNB.** N.º 57, out/dez - 2018. Disponível em: <[https://www.bnb.gov.br/documents/80223/3844531/Conjuntura\\_57.pdf/3ea3e200-5c3e-363d-5cb4-500928fc69be](https://www.bnb.gov.br/documents/80223/3844531/Conjuntura_57.pdf/3ea3e200-5c3e-363d-5cb4-500928fc69be)>. Acesso em: 13 de novembro de 2020.

Cooperativa de Produção Leiteira de Alagoas. **Valor agregado do leite proporciona avanço técnico na produção leiteira da CPLA.** Disponível em: <<http://cpla.coop.br/noticias.asp?id=921#anchor>> Acesso em: 09 de novembro de 2020.

Gazeta de Alagoas. **Mandioca terá desafios em 2019.** Disponível em: <<https://gazetaweb.globo.com/gazetadealagoas/noticia.php?c=333282>>. Acesso em: 05 de novembro de 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores IBGE. Contas Nacionais Trimestrais. Indicadores de Volume e Valores Correntes. Out.-Dez. 2018.** Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt\\_2018\\_4tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2018_4tri.pdf)>. Acesso em: 06 de novembro de 2020.

\_\_\_\_\_. **Sistema de Contas Nacionais: Brasil 2018.** Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101766\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101766_informativo.pdf)>. Acesso em: 06 de novembro de 2020.

\_\_\_\_\_. **Produção Agrícola Municipal - PAM | IBGE.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao->

agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 05 de novembro de 2020.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM | IBGE**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 05 de novembro de 2020.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - **IPEA. Carta de Conjuntura. Número 41** — **4º trimestre de 2018**. Disponível em: <[https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/181207\\_cc41\\_economia\\_mundial.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/181207_cc41_economia_mundial.pdf)>. Acesso em: 03 de novembro de 2020.

PET Economia. **Boletim Peteco de Conjuntura – Anual 2018**. Disponível em: <[https://2202b616-56f4-4192-bc63-bc89ede7d379.filesusr.com/ugd/3e8eca\\_7ca3e10fc7ca4af5aeec03735d4d220c.pdf](https://2202b616-56f4-4192-bc63-bc89ede7d379.filesusr.com/ugd/3e8eca_7ca3e10fc7ca4af5aeec03735d4d220c.pdf)>. Acesso em: 09 de novembro de 2020.

União Nacional da Bioenergia. **Ciclo da cana-de-açúcar em Alagoas tem a pior safra da história**. Disponível em: <<https://www.udop.com.br/noticia/2018/04/23/ciclo-da-cana-de-acucar-em-alagoas-tem-a-pior-safra-da-historia.html>>. Acesso em: 05 de novembro de 2020.

Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Lazer – SEMTEL - Observatório do Turismo de Maceió. **Indicadores: hotelaria**. Disponível em <<http://observatorioturismo.maceio.al.gov.br/indicadores-hotelaria/>>. Acesso em: 08 de novembro de 2020.